

Anarkio

Na luta somos dignas, livres e iguais!





ANARKIO | ANARQUIA | ANARCHY | ANARCHIA

Barricada



anarkio

fenikso@riseup.net



Sobre Licença Creative Commons:

https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0).

Você pode:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato;

Adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material;

O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

Atribuição — Você deve dar o crédito apropriado (**copyleft para Fenikso Nigr**), prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de maneira alguma que sugira ao licenciante a apoiar você ou o seu uso.

NãoComercial — Você não pode usar o material para fins comerciais.

Compartilhar Igual — Se você remixar, transformar, ou criar a partir do material, tem de distribuir as suas contribuições sob a mesma licença que o original.

Sem restrições adicionais — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita



**QUANTO MAIS AS OVELHAS LEEM,
MAIS NEGROS ELAS FICAM.**

Editorial

Dos tempos sombrios e dos orifícios anais de cada um!

Muitas pessoas têm comentado que estamos em tempos sombrios, de negras tormentas no céu e de grandes calamidades na terra.

Essas avaliações não nos causa nenhuma surpresa. Nosso olhar anárquico sempre viu e não é de agora, as negras tormentas que assolam nosso mundo. Essa terra foi assolada pela invasão europeia que destruiu as civilizações e culturas nativas. Uma devastação em toda a América desde então para o enriquecimento contínuo dos grupos opressores e exploradores.

Os poucos avanços conseguidos com muito sangue, dor, com muita luta e luto foram removidos neste começo de século. Vivemos uma reorganização do sistema de opressão e exploração, com grandes perdas nos direitos sociais e econômicos dos grupos oprimidos e explorados. Esses grupos desorganizados, perderam sua identidade como oprimidos e explorados e acreditam nas conversas mentirosas dos opressores e exploradores. Assumem a condição de submissão! Estão domesticados e repetem as ilusões dos grupos poderosos, na esperança vazia de que alguma forma e jeito serão também bem-sucedidos e também opressores, e também exploradores. Nessa condição, se acovardam diante da repressão, na submissão contada de jornadas de trabalho cada vez mais exaustivas e sem nenhuma previsão de mudança imediata. Foram todas retiradas nessas últimas reformas.

Conceitos totalitários saíram novamente do lodo fétido em que estavam e através de uma propagação digital imoral, sem escrúpulos contagiam com ódio e desrespeito a todas. Nesse esgoto atmosférico, pessoas sem caráter, sem senso crítico perderão o medo de expor seus conceitos retrógrados, mesquinhos, violentos, fundamentados de forma rasa e sem um pingo de coerência. Atrás de uma pretensa pátria, na qual 200 milhões de pessoas não fazem a mínima ideia do que seja, estimulam o preconceito e ódio a tudo que for contrário e diferente ao que defendem raivosamente pelo lacre “minha opinião”!

Já diziam que opinião é como um orifício anal, cada um tem o seu. Mas se pode perceber que muitos dessas pessoas como cachorros cheiram o orifício anal uma da outra,



para poder sentir a opinião alheia. Nos parece é que ao declararem suas opiniões de forma leviana e se fecharem nela, estão empurmando os seus odores pútridos que saem pela boca como se fosse um cão e que quem os recebe não pode ao menos tapar o nariz por tanta porcaria excretada pela boca. Isso leva que muitas pessoas que sem um orifício anal decente, reproduzem de forma exaustiva os odores anais das outras pessoas que cheiraram.

Lembremos que as pessoas anarquistas não votam e mesmo que votassem pouco afetariam nos resultados eleitorais. A ascensão de um grupo de pessoas opressoras, e exploradoras, ao poder através de um processo que condenamos é muito ilustrativo do que defendemos há muito tempo, de que uma mudança radical, revolucionária não será feita

pelas urnas e nem que os partidos políticos sejam agentes dessas mudanças. Pelo contrário, se pegarmos apenas os últimos 150 anos, veremos que os fatos temporais (o que muitas pessoas chamam de história) que gerações atrás de gerações estão mantidas exploradas e oprimidas e que o papel de sua libertação e autonomia é resultado direto de sua própria dedicação.

Não é com algumas dessas pessoas colocadas livres que mudará algo e alguma coisa. O plano dos partidários do calamar livre é voltar ao controle que tinham dos movimentos sociais (sindicatos, associações de pessoas sem-terra, sem teto entre outras), retomar o poder político que perderam na última década para refazer o que podemos constatar de socialismo assistencialista autoritário, um patriarcado esquerdomacho que busca acima de tudo, manter um capitalismo de estado, com muitas concessões aos grupos de poder que os apadrinharam, mantendo medidas paliativas que não levam a nossa gente para a emancipação social, mas ao controle social.

Foi o que ocorreu de fato nas manifestações de 2013 e 2014, quando o povo dizia em voz alta aquilo que agora gritam nas ruas do Chile e da Bolívia. Nossa gente foi violentamente reprimida pelas forças do governo de uma gestão de “esquerda”. Há pessoas companheiras ainda presas, porque para estar livre, precisam de dinheiro, é uma justiça de valores, valores econômicos, onde quem possui o melhor escritório de advocacia leva e assegura a justiça de seus interesses. E nas ruas, as pessoas berravam o que precisavam: +educação, +saúde, +habitação, +empregos e foram ignoradas! As gestões políticas/partidárias atendem em primeiro lugar aos grupos aos quais estão mais fortemente envolvidas e somente após atenderem essa demanda e se sobrar alguma coisa, tais migalhas é que serão divididas como se fossem as maiores conquistas!

Olhando para o tempo passado podemos vislumbrar que muitas dessas coisas poderão ocorrer novamente. Se do tempo não aprendemos, os fatos retornam a ocorrer de forma até enfadonha, mesmo para uma população fortemente desmemoriada.

Cabe a nossa luta ser levada a sério nesse conflito de grupos contraditórios e nos organizarmos para não sofrermos as pressões de esquerdas e direitas autoritárias. Contra elas, o remédio é resistência combativa, mantida por nossa prática anarquista a muito tempo. E que vão cheirar os orifícios anais em outros lugares!

Abraços livres, saúde e anarquia!



De malhelaj tempoj kaj de la analaj truoj de ĉiu!

Multaj homoj komentis, ke ni estas en mallumaj tempoj, kun malhelaj ŝormoj en la ĉielo kaj grandaj malfeliĉoj sur la tero.

Ĉi tiuj recenzoj ne mirigas nin. Nia anarkiisma rigardo ĉiam vidis, la malhelaj ŝormoj, kiuj plagas nian mondon. Ĉi tiu tero estis plagita de la eŭropa invado, kiu detruis denaskajn civilizaciojn kaj kulturojn. Devastajo tra tuta Ameriko de tiam pro la kontinua riĉigo de subpremaj kaj ekspluatantaj grupoj.

La malmultaj progresoj faritaj kun multa sango, doloro, lukto, kaj ĉagreno estis forigitaj komence de ĉi

tiu jarcento. Ni spertas reorganizon de la sistemo de subpremo kaj ekspluatado, kun gravaj perdoj en la sociaj kaj ekonomiaj rajtoj de la subpremitaj kaj ekspluatataj grupoj. Ĉi tiuj malorganizitaj grupoj perdis sian identecon kiel subpremitaj kaj ekspluatataj kaj kredas je la mensogaj interparoloj de subpremantoj kaj ekspluatantoj. Supozu la kondiĉon de aliĝo! Ili estas malsovaĝigitaj kaj ripetas la iluziojn de la potencaj grupoj, en la malplena espero, ke iu formo kaj maniero sukcesos kaj subpreme kaj ekspluate. En ĉi tiu stato, ili cedas fronte al subpremo, en la rakontita submetiĝo de ĉiam pli elcerpaj labortagoj kaj sen antaŭdiro de tuja ŝanĝo. Ĉiuj ĉi tiuj lastaj reformoj estis retiritaj.

Totalismaj konceptoj ree eligis el la fetida ŝlimo, en kiu ili estis kaj per senmorala cifereca disvastiĝo, senskrupula kontaĝo kun malamo kaj malrespekteto al ĉiuj. En ĉi tiu atmosfera kloako, homoj sen ia karaktero, sen kritika senco perdos la timon elmontri siajn retrogradajn, aĉajn, perfotajn konceptojn, malprofunde bazitajn kaj sen ia kohero. Malantaŭ tiel nomata hejmlando, kie 200 milionoj da homoj tute ne scias, ili kuraĝigas antaŭjuĝon kaj malamon pro ĉio kontraŭa kaj malsama al tio, kion ili kolere defendas per la sigelo "mia opinio"!

Ili jam diris, ke opinio similas al anal-truo, ĉiu havas sian. Sed videblas, ke multaj el ĉi tiuj homoj kiel hundoj odoras unu la alian analajn orifikojn tiel, ke ili povas senti la opiniojn de aliaj. Ŝajnas al ni, ke deklarante siajn opiniojn leĝere kaj enmetante ilin, ili puŝas siajn putrajn odorojn, kiuj eliras el iliaj bušoj kiel butono, kaj ke tiuj, kiuj ricevas ilin, eĉ ne povas kovri la nazon per tiom da kripo en la bušo. Ĉi tio kondukas multajn homojn, kiuj sen deca analfabriko reproduktiĝas ĝisfunde la analizajn odorojn de aliaj homoj, kiuj snufis.

Memoru, ke anarkiistoj ne voĉdonas, kaj eĉ se ili farus, ili malmulte efikus pri balotaj rezultoj. La estiĝo de grupo de subpremaj, ekspluatemaj homoj al potenco per procezo, kiun ni kondamas, tre ilustras tion, kion ni delonge pledis, ke radikala, revolucia ŝanĝo ne faros la urnon, nek ke politikaj partioj estas agentoj de ĉi tiuj ŝanĝoj. Male, se ni prenas nur la lastajn 150 jarojn, ni vidos, ke la tempaj faktoj (kion multaj homoj nomas historio), ke generacioj post generacioj estas ekspluatataj kaj subpremitaj, kaj ke la rolo de ilia liberigo kaj aŭtonomio estas rekta rezulito de ili mem. sindediĉo

Ne kun iuj el tiuj liberaj homoj, kiuj ŝanĝos ion kaj ion ajn. La plano de subtenantoj de liberaj kalemoj estas reveni al ilia regado de sociaj movadoj (sindikatoj, asocioj de senhejmuloj, senhejmuloj, inter aliaj), repreni la politikan potencon, kiun ili perdis en la lasta jardeko por refari tion, kion ni povas vidi pri bonfara socialismo. aŭtoritata, maldekstrema patriarkeco, kiu celas ĉefe konservi ŝtatan kapitalismon, kun multaj

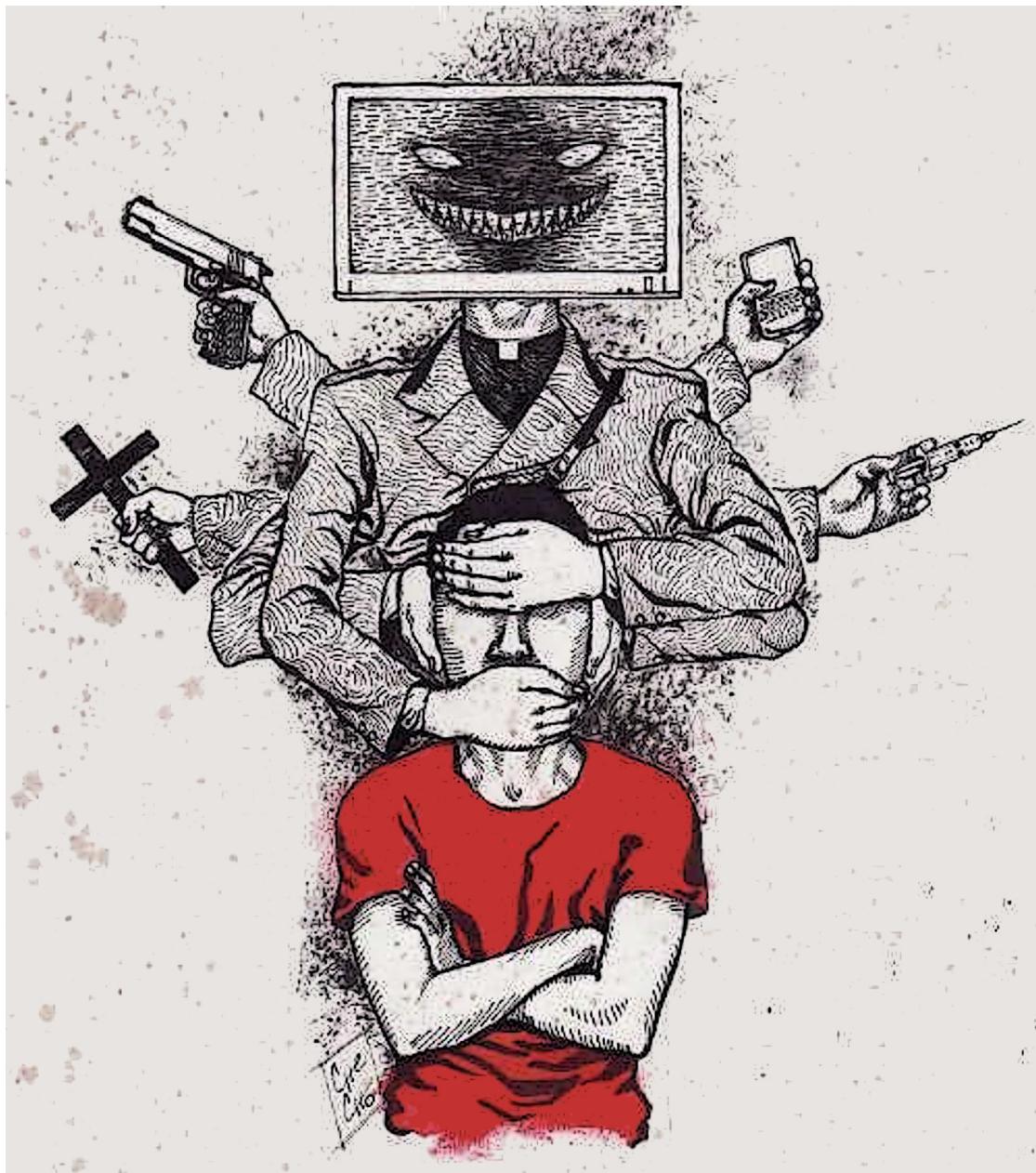
koncesioj al la potentaj grupoj, kiuj patronis ilin, konservante paliativajn mezurojn, kiuj ne kondukas nian popolon al socia emancipiĝo sed al socia kontrolo.

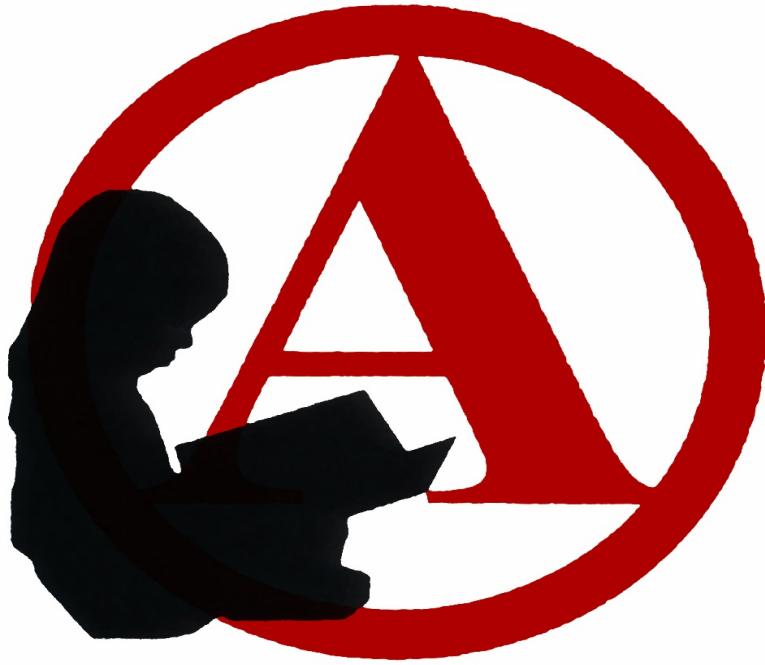
Jen kio efektive okazis en la manifestacioj de 2013 kaj 2014, kiam homoj laŭte diris kion ili nun krias en la stratoj de Ĉilio kaj Bolivio. Niaj homoj estis perforte subpremitaj de registaraj fortaj de "maldekstra" administrado. Estas samideanoj ankoraŭ kaptitaj, ĉar por esti senpagaj ili bezonas monon, estas justeco pri valoroj, ekonomiaj valoroj, kie tiuj, kiuj havas la plej bonan advokatan kompanion, kaj certigas justecon de siaj interesoj. Kaj sur la stratoj homoj kriis, kion ili bezonas: + edukado, + sano, + loĝejo, + laborpostenoj kaj estis ignorataj! Politikaj / partiaj estraroj unue servas la grupojn, al kiuj ili plej forte partoprenas kaj nur post renkonto de ĉi tiu peto kaj se restas io, tiaj paneroj estos dividitaj kvazaŭ ili estus la plej grandaj atingoj!

Rigardante malantaŭen, ni povas vidi, ke multaj el ĉi tiuj aferoj povas okazi denove. Se ni ne lernas de tempo, la faktoj revenas al la tumulto, eĉ por tre demoralizita loĝantaro.

Estas al nia lukto esti serioze prenita en ĉi tiu konflikto de kontraŭdiraj grupoj kaj organizi nin por ne suferi premon de la aŭtoritataj maldekstro nek aŭtoritataj dekstro. Kontraŭ ili, la rimedo estas luktan reziston, subtenantan de nia delonga anarkiisma praktiko. Kaj ili odoros la analizajn truojn aliloke!

Senpagaj brakumoj, sano kaj anarkio!





Por que a reforma da previdência traria algum benefício à população trabalhadora?

Acompanhamos estarrecidas e sobre os nossos maiores protestos contra a reforma previdenciária, que conjuntamente com a reforma trabalhista, prometem transformar e dinamizar a economia do país, fato não ocorrido com a reforma trabalhista que já está com dois anos.

Quando acompanhamos as discussões e principalmente as argumentações a favor dessa reforma que supostamente promete melhorar as condições de emprego e renda geral, estão em um discurso futuro e de suposição, são hipóteses e nem muito bem formuladas.

Por exemplo, se fala que com a reforma da previdência, as expectativas melhorariam, levando milhares de empresários a voltarem a investir, gerando crescimento econômico e queda no desemprego.

Vejamos!

Um investimento por si não garante crescimento econômico. Mesmos milhares de empresários o fazendo.

O crescimento econômico é o resultado de vários fatores e um deles poderá ser o investimento, mas geralmente o setor empresarial brasileiro só investe em opções que tragam retorno imediato ou no máximo de médio prazo.

Raramente o setor empresarial investe em retornos de longo prazo. O capitalismo está extremamente acelerado e busca lucratividade sempre em períodos cada vez menores de tempo. As condições atuais de investimentos que giram 24 horas sem pausa ou paradas, asseguram essa forma de operar. Com isso em mente, dificilmente haverá investimentos do setor empresarial em que garantam ao menos 20 anos de estabilidade econômica necessária de fato para impactar na vida de cada pessoa desse país.

Uma possibilidade e onde todas as pessoas empresariais estão de olho é que o modelo liberal aplicado de forma ininterrupta desde abertura política de 1984, com maior ou menor intensidade, gera bolsões de oportunidades de alta lucratividade ao desmontar a máquina estatal e transferir a prestação de serviços do Estado para a máquina privada. Essa forma de operacionar o Estado é baseado no modelo inglês e estadunidense, onde o Estado é um grande agenciador de serviços particulares, com resultados que oscilam entre muito bom e muito ruim, depende do lado que você esteja!

Nesse ambiente, garantir empregos não significa melhora de renda, já que os empregos já estão sobre orientação da nova reforma trabalhista e ela não atende as demandas das pessoas trabalhadoras e nem de suas organizações de defesa, ao contrário, ela foi pensada para precarizar e assegurar as pessoas empregadoras e empresariais realizarem negócios sem incertezas jurídicas, ou seja, que uma pessoa possa ser empregada de forma precarizada (salários abaixo do legal permitido, jornada de trabalho acima do tolerável, condições de trabalho insalubres e por aí vai...) sem o medo de ser processada por causa trabalhista.



É uma reconfiguração das relações de trabalho, firmadas nas referências da primeira revolução industrial, iniciada por volta de 1750, onde se afirmava que as regulamentações de mercado se dariam pelo próprio mercado, conceito chave do pensamento liberal que se mantém atual por seus simpatizantes. Ser empregada nessas condições é pior que o desemprego, que está na casa dos 14 milhões de pessoas!

Ouvimos correntemente também que o deficit/rombo da previdência atualmente (arrecadação menos gastos) chega a aproximadamente a R\$ 150 bilhões por ano (2,3% do PIB). Para conseguir pagar os aposentados, o governo financia o deficit/rombo com tributos e empresta dinheiro da sociedade por meio de emissão de títulos públicos (Tesouro Direto, por exemplo).

O deficit/rombo basicamente não é como alegam as pessoas, de que estamos vivendo mais, e que bom!

O deficit/rombo foi feito por saques constantes no fundo para pagar as mais diversas despesas e financiar obras de todos os fins e até de infraestrutura, tanto aqui no Brasil, como no exterior.

Não é só o caixa da previdência tem sido usado para cobrir gastos suspeitos, também é muito usado o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para realização de obras que não retornarão para o fundo. Somado a isso houve uma sequência de escândalos de desvios de recursos da previdência que causaram enormes rombos.

A isso se junta a forma que fazem os cálculos dos gastos da previdência, são baseados somente na arrecadação da folha, paga pelas pessoas empregadas e empregadoras e compararam com todo o gasto da previdência. Este foi o primeiro cálculo, feito inicialmente, que produziu o deficit/rombo, porque quando computam somente arrecadação para o INSS feita por pessoas empregadas e empregadoras, e compararam com todo o gasto da previdência você pega só uma das fontes de financiamento. Temos por isso uma ilusão de deficit/rombo.

O outro deficit/rombo, que é apontado ultimamente, é quando a computam as contribuições sociais que estão previstas na Constituição.

Mas, no lado da despesa, colocam despesas que vão além da seguridade social, como pessoas servidores públicos, por exemplo, que são tratadas em outro capítulo da Constituição porque têm uma situação totalmente diferente, um contrato unilateral imposto pelo governo.

Contribuem sobre o bruto, depois de aposentadas as pessoas servidoras públicos continuam contribuindo sobre o bruto, as pensionistas também contribuem sobre o bruto. Mais uma vez, se produz o deficit /rombo.

Percebemos que muita coisa foi produzida para pintar algo mais feio do que é e com a intenção de realocar os fundos para os setores empresariais, banqueiros, os grandes grupos exploradores e opressores. A reforma da previdência não trará benefícios as pessoas trabalhadoras!

Mais uma vez isso mostra que falta as pessoas trabalhadoras, oprimidas e exploradas uma forte preparação para os confrontamentos políticos e econômicos, porque não podemos aceitar o controle opressor e explorador que quer nossa miséria para alimentar sua ganância sem fim.

Nos organizemos, via anarquia até o fim de todas as opressões e explorações!





Kial pensia reformado alportus avantagojn al la laborista logantaro?

Ni sekvas kun timo kaj pri niaj plej grandaj protestoj kontraŭ la socia sekureca reformo, kiuj kune kun la laborista reformo promesas transformi kaj akceli la ekonomion de la lando, fakto ne okazinta kun la labora reformo jam de du jaroj.

Kiam ni sekvas la diskutojn kaj precipite la argumentojn favore al ĉi tiu reformo, kiu supozeble promesas plibonigi la kondiĉojn de dungado kaj ĝeneralaj enspezoj, ili estas en estonta diskurso kaj supozeble, ili estas hipotezoj kaj ne tre bone formulitaj.

Ekzemple, oni diras, ke per pensia reformado, atendoj pliboniĝos, kondukante milojn da entreprenistoj investi denove, generante ekonomian kreskon kaj faligante senlaborecon.

Ni vidu!

Investo en si mem ne garantias ekonomian kreskon. Eĉ miloj da entreprenistoj faras ĝin.

Ekonomia kresko estas rezulto de pluraj faktoroj kaj unu el ili povas esti investo, sed ĝenerale la brazila komerca sektoro investas nur en ebloj, kiuj alportas tujan aŭ maksimuman revenon meze.

Malofte la komerca sektoro investas en longtempaj revenoj. Kapitalismo estas ege akcelita kaj ĉiam serĉas profiton en ĉiam pli mallongaj tempodaŭroj. Aktualaj investkondiĉoj, kiuj turniĝas 24 horojn sen paŭzo aŭ malfunkcio, certigas ĉi tiun manieron de funkciado. Kun tio en menso, apenaŭ estos komercaj sektoroj, kiuj garantios almenaŭ 20 jarojn da ekonomia stableco, kiu vere bezonas por efiki la vivon de ĉiuj homoj en tiu lando.

Unu ebleco kaj kie ĉiu komercisto rigardas estas, ke la liberala modelo aplikigis seninterrompe ekde la politika malfermo de 1984, en plej granda aŭ pli malgranda mezuro, generas poŝojn da altpozitaj ŝancoj per malmuntado de la ŝtata mašino kaj ŝango de livera servo. de la ŝtato al la privata mašino. Ĉi tiu maniero funkcii la ŝtaton baziĝas sur la angla kaj usona modelo, kie la ŝtato estas granda agento de privataj servoj, kun rezultoj kiuj iras de tre bonaj ĝis tre malbonaj, dependas de kiu flanko vi estas!

En ĉi tiu medio, sekurigi laborpostenojn ne signifas enspezan plibonigon, ĉar laborpostenoj jam estas sub la gvido de la nova labora reformo kaj ĝi ne konformas al la postuloj de laboristaj homoj aŭ iliaj defendaj organizoj, kontraŭe, ĝi estis destinita por malkuragi kaj sekurigi dungantoj kaj komercistoj faras komercon sen jura necerteco, tio signifas, ke homo povas esti malforte dungita (salajroj sub la jura gratifiko, tro-tolereblaj labortagoj, malsanaj laborkondiĉoj kaj tiel plu) sen timo esti procesita pro laborpostuloj.

Temas pri rekonfiguracio de laboraj rilatoj, bazita en la referenco de la unua industria revolucio, kiu komenciĝis ĉirkaŭ 1750, en kiu oni asertis, ke merkataj reguladoj okazos en la merkato mem, ŝlosila koncepto de liberala pensado, kiu restas aktuala por ĝiaj simpatiantoj. Dungado en ĉi tiuj kondiĉoj estas pli malbona ol senlaboreco, kio estas en la 14 milionoj da homoj!

Ni ankaŭ aŭdas nuntempe ke la deficiteto / rompo de socia sekureco (enspezo malpli elspezo) atingas proksimume R \$ 150 miliardojn jare (2,3% de PIB). Por pagi emeritojn, la registro financaj la deficiton / interrompon per impostoj kaj pruntas al la socio monon per la elsendo de publikaj obligacioj (Treasury Direct, ekzemple).

La deficiteto / rombo esence ne estas kiel homoj asertas, ke ni vivas pli longe, kaj bone!

La deficiteto / breĉo estis farita per konstantaj forprenoj de la fonduso por pagi plej diversajn elspezojn kaj financi ĉiuspecajn verkojn kaj eĉ infrastrukturojn, ĉi tie en Brazilo kaj eksterlande.

Ne nur la providencia fonduso estis uzata por kovri suspektajn elspezojn, ankaŭ FGTS estas vaste uzata por fari laborojn, kiuj ne revenos al la fonduso. Al tio aldoniĝis sinsekvo de skandaloj de misproporcio de sociaj sekurecaj financoj, kiuj kaŭzis grandegajn interrompojn.

Ĉi tio kombinas kun la maniero kiel kalkuloj pri pensia elspezo, bazitaj nur sur salajroj, pagitaj de dungitoj kaj dungantoj, kaj kompare kun ĉiu pensiaj elspezoj. Ĉi tiu estis la unua kalkulo, komence farita, kiu produktis la mankon / mankon, ĉar kiam vi komputas nur INSS-impostan enspezon faritan de dungitoj kaj dungantoj kaj komparas ĝin kun ĉiu sociaj sekurecaj elspezoj, vi ricevas nur unu fonton de financado. Ni do havas iluzion pri manko / rombo.

La alia deficiteto / breĉo, kiu estis notita lastatempe, estas kiam la sociaj kontribuoj antaŭviditaj en la Konstitucio kalkulas ĝin.

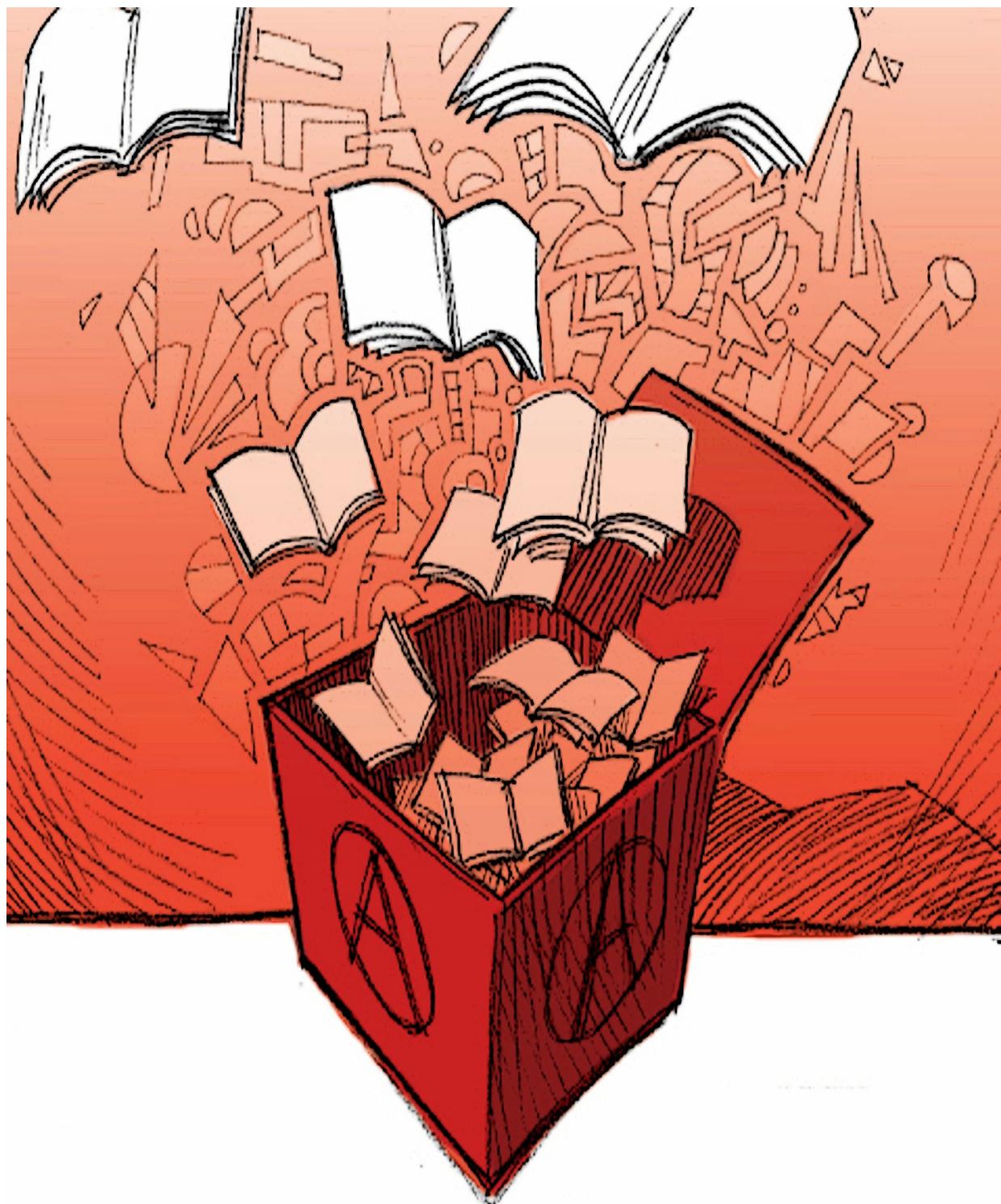
Sed sur la flanko de elspezo, ili metas elspezojn, kiuj iras preter socia sekureco, ekzemple publikaj servistoj, ekzemple, kiuj estas traktataj en alia ĉapitro de la Konstitucio ĉar ili havas tute alian situacion, unuflanka registara kontrakto.

Kontribuante al la malneto, post kiam emeritaj publikaj servistoj daŭre kontribuas al la malneta, pensiuloj ankaŭ kontribuas al la malneta. Denove okazas la deficit / rombo.

Ni rimarkas, ke multe produktis pentri ion pli malbelan ol ĝi kaj kun la intenco reasigni financojn al kompanioj, bankistoj, grandaj ekspluatantaj grupoj kaj subpremantoj. Pensia reformo ne profitigos laborantajn homojn!

Denove tio montras, ke laborantaj, subpremitaj kaj ekspluatataj homoj malhavas fortan preparadon por politikaj kaj ekonomiaj alfrontoj, ĉar ni ne povas akcepti la subpreman kaj ekspluatatan regadon, ke nia mizero volas nutri sian senfinan avidecon.

Ni organizu nin per anarkio ĝis la fino de ĉia subpremo kaj ekspluatado





A indústria da carne é uma vilã, violenta e sanguinária!

O exercício de compreensão com quem nos é diferente é um grande desafio. Mas não podemos por conta disso, enxergar da mesma forma a indústria da carne.

É algo perigosamente danoso para causa vegana. Essa causa é um processo de ruptura com a cultura de extermínio em série dos animais. Como pessoas anarquistas veganas, isso ainda não resolve a questão da exploração e opressão das pessoas, como seres vivos que pertencem a cadeia de produção industrial da carne e não deixarão de serem exploradas e oprimidas se essa mudar sua matéria prima, no caso as carnes de milhões de animais.

As novas pessoas ativistas possuem iniciativa, energia e se engajam principalmente para ação direta, principalmente contra a indústria da carne que é culpada pelo assassinato de milhões de seres vivos, um fato que não podemos negar e nem nos iludir por um discurso moderado e estratégico.

Sim, é imperativo a ação e toda ação, individual e coletiva conta!

Se há a possibilidade de algum tipo de diálogo, que seja feito, mas não podemos transformar isso na única forma estratégica de ação. Propor diálogos com o inimigo, a fim de sua sensibilização, forma de amenizar o veganismo que propõe a abolição da opressão e exploração animal da forma direta.

A construção de pontes sobre abismos é possível, mas não podemos abrir mão da luta direta porque estamos diante de uma indústria que nunca ligou para nossa opinião e que agora, porque há uma “moda” só nutricional do veganismo, querem uma fatia desse mercado, apresentando produtos alternativos para consumo hipster.

Construir e destruir!

Governos com sistemas corrompidos, empresas que colocam o lucro acima de tudo e sociedades nas quais as pessoas colocam os próprios interesses acima de qualquer senso de responsabilidade coletiva fazem parte dos motivos que nos engajamos no veganismo e anarquismo. A construção de nossos conceitos morais e éticos não podem se pautar em amenizar essas coisas, mas de combatê-las sempre, com táticas e estratégias que possam de fato causar impacto de transformação.

A armadilha é pensar que podemos transformar a opressão e exploração apenas com nossa oratória. Isso é falho, é importante que tenhamos uma organização e estrutura de apoio para essa luta. Não precisamos que as pessoas sejam veganas, mas expor o assassinato de bilhões de seres vivos, que o processo de opressão e exploração não vão acabar de um dia para outro porque uma frigorífico produziu uma “carne vegetal”.

Poderia a ação vegana ser parlamentar, onde, nós nos aproximariámos de pessoas que ainda não são veganas e nunca as julgariámos por suas atitudes. Ao invés disso, buscaríamos inspirá-las através do nosso exemplo e mostrar, de forma natural, os benefícios do nosso estilo de vida. Em relação às empresas, que sim buscam o lucro, nós mostrariámos oportunidades para elas manterem ou até mesmo aumentarem os lucros com produtos e serviços de qualidade que não dependem de exploração animal. Por meio de recursos legislativos, buscaríamos alternativas para proibir práticas da indústria de exploração animal uma a uma e buscaríamos facilitar a entrada de novas opções veganas de forma acessível para todos.

Isso tudo é uma forma de fazer, muito comum no meio partidário que visam, não o fim da opressão e exploração, mas a manutenção das relações de poder existentes. A ação vegana e anarquista é mais do que isso!

Há uma questão moral urgente que precisa de ação.

As fazendas industriais promovem sofrimento a uma escala jamais vista nesse planeta, tanto em relação a quantidade de seres vivos, quanto em intensidade de sofrimento. Pressionar as instituições corporativas e públicas é fundamental para promovermos mudanças significativas, ao passo que a população também vai mudando a forma como enxerga os animais. Nossa mentalidade necessita de abordagens estratégicas, muitas vezes que vêm de fora da pressão institucional.



O debate com o outro lado

O ativismo vegano precisar se manter focado no diálogo e debates.

Há um enorme conflito entre opressoras e oprimidas, e em neste conflito (há quem negue, mas os cadáveres estão em exposição nas vitrines, mas não é da nossa espécie então pode!) é importante que os lados estejam definidos e nossa estratégia seja elaborada para essa luta. Toxico e perigoso é entrar na lábia desses inimigos da vida.

É importante que ativistas não dêem atenção aos grupos que gastam tempo e energia tentando enfraquecer ou desmerecer o trabalho de outros dentro do movimento. Nossa energia deve ser estrategicamente usada para acelerar todos os meios de ruptura com um modelo de exploração, opressão e morte de bilhões.

Se queremos transformar o mundo para os animais e para todas que são oprimidas e exploradas, temos que manter a luta e não arregar frente as grandes corporações e as forças empresariais que vivem da vida de outros seres. Ampliar nossos horizontes e começar a atuar a partir de uma perspectiva mais elevada, inclusiva e estratégica. Firmes em nossas convicções contra a domesticação da luta.

Saber unir forças nos pontos em comum e dialogar com outros grupos do movimento, mesmo com aqueles que pensam e atuam de forma diferente, é fundamental para promovermos transformações significativas, mas isso dentro de uma reciprocidade de compreensão e empatia. A indústria da carne é um grande problema, é vilã e assassina de bilhões. Isso não pode ser mascarado ou passar pano acovardado que enxuga o sangue de nossas irmãs abatidas diariamente para satisfazer um mórbido prazer de morte de uma cultura doente, insana e suicida.

A luta por emancipação de todas as espécies oprimidas e exploradas será feita de todas as formas, com pontes ou jogando os conceitos opressores e exploradores no abismo de suas ignorâncias.

vegano



Compaixão



Ação Direta



Para pessoas



planeta



e animais!



La viando-industrio estas fiulo, perforta kaj sangavida!

Bonega defio estas ekzercado kompreni kun kiuj ni malsamas. Sed ni ne povas tial vidi la viandindustrion sammaniere.

Gi estas danĝere damaĝa al vegana kaŭzo. Ĉi tiu kaŭzo estas procezo de interrompo kun seria ekstermkulturo de bestoj. Kiel veganaj anarkiistoj, ĉi tio ankoraŭ ne solvas la problemon pri ekspluatado kaj subpremo de homoj kiel vivuloj, kiuj apartenas al la industria karnoprodukta ĉeno kaj ne malsukcesos esti ekspluatataj kaj subpremitaj se ĝi ŝanĝos sian krudmaterialon, ĉi-kaze la viandon de milionoj da bestoj.

La novaj aktivuloj havas la iniciaton, la energion, kaj okupiĝas ĉefe pri rekta agado, precipe kontraŭ la viando-industrio, kiu estas kulpigita pri murdo de milionoj da vivuloj, fakto, kiun ni ne povas malkonfesi aŭ trompi per modera, strategia diskurso.

Jes, ago estas nepra kaj ĉiu ago, individua kaj kolektiva kalkulo!

Se ekzistas ebleco de ia dialogo, tio povus esti farita, sed ni ne povas fari ĝin la sola strategia formo de agado. Proponu dialogojn kun la malamiko, por sensivigi ilin, manieron mildigi la veganismon, kiu proponas la forigon de subpremo kaj besta ekspluatado en la rekta maniero.

Bridigi la abismon eblas, sed ni ne povas rezigni pri la rekta lukto ĉar ni

frontas al industrio, kiu neniam zorgis pri nia opinio kaj kiu nun, ĉar ekzistas nur nutra "voga" veganismo, ili volas tranĉaĵon de tiu merkato, prezentante alternativajn produktojn por hipster-konsumado.

Konstruu kaj detruu!

Registaroj kun koruptaj sistemoj, kompanioj, kiuj metas profiton antaŭ ĉio, kaj socioj, en kiuj homoj metas siajn proprajn interesojn super ĉia sento de kolektiva respondeco, estas ĉiuj partoj de la motivoj, kiujn ni okupas de veganismo kaj anarkiismo. La konstruado de niaj moralaj kaj etikaj konceptoj ne povas baziĝi pri mildigado de ĉi tiuj aferoj, sed sur batalado de ili ĉiam, per taktikoj kaj strategioj, kiuj fakte povas kaŭzi efikon de transformo.

La kapitulo estas pensi, ke ni povas transformi subpremon kaj ekspluatadon nur per nia oratorio. Ĉi tio estas difekta, gravas, ke ni havu organizan kaj subtenan strukturon por ĉi tiu batalo. Ni ne bezonas, ke homoj estu veganaj, sed por elmontri la murdon de miliardoj da vivuloj, ke la procezo de subpremo kaj ekspluatado ne finiĝos dum la nokto ĉar fridujo produktis vegetajan viandon.

Vegana agado povus esti parlamenta, kie ni alvenus al homoj, kiuj ankoraŭ ne estas veganaj kaj neniam juĝus ilin pro siaj sintenoj. Anstataŭe, ni serĉus inspiri ilin per nia ekzemplo kaj nature montri la avantaĝojn de nia vivstilo. Por kompanioj serĉantaj profitojn, ni montrus ŝancojn por ili konservi aŭ eĉ pliigi profitojn per kvalitaj produktoj kaj servoj, kiuj ne dependas de bestaj ekspluatadoj. Per leĝdonaj rimedoj, ni serĉus alternativojn al malpermesado de praktikoj de la besta industrio unu post unu kaj serĉus faciligi la eniron de novaj veganaj elektetoj alireblaj por ĉiuj.

Ĉi tio estas ĉia maniero fari, tre ofta en la partia medio, celanta ne la finon de subpremo kaj ekspluatado, sed la konservadon de ekzistantaj potencaj rilatoj. Vegana kaj anarkiisma agado estas pli ol tio!

Estas urĝa morala afero, kiu bezonas agadon.

Industriaj bienoj antaŭenigas suferadon sur skalo neniam vidita sur ĉi tiu planedo, tiel koncerne la nombron de vivantaj aferoj kaj la intenseco de sufero. Meti premon al entreprenaj kaj publikaj institucioj estas kritika por produkti signifan ŝanĝon, dum la loĝantaro ankaŭ ŝanĝas la manieron kiel ili vidas bestojn. Nia pensmaniero bezonas strategiajn alirojn, ofte venantajn de eksterinstitucia premo.

La debato kun la alia flanko

Vegana aktivado bezonas resti koncentrita pri dialogo kaj debato.

Estas grandega konflikto inter subpremantoj kaj subprematoj, kaj en ĉi tiu konflikto (estas tiuj, kiuj neas ĝin, sed la kadavroj estas en la vitrinoj, sed ĝi ne estas de nia speco, tiel povas) gravas, ke la flankoj difinu kaj nia strategio estas konceptita por tio. Toksika kaj danĝera estas eniri la lipon de ĉi tiuj malamikoj de la vivo.

Gravas, ke aktivuloj ne atentu grupojn, kiuj elspezas tempon kaj energion

provante malfortigi aŭ malgravigi la laboron de aliaj ene de la movado. Nia energio devas esti strategie uzata por akceli ĉiajn rimedojn kun modelo de ekspluatado, subpremo kaj morto de miliardoj.

Se ni volas transformi la mondon al bestoj kaj al ĉiuj, kiuj estas subpremitaj kaj ekspluatataj, ni devas daŭrigi la batalon kaj ne interligi kun grandaj korporacioj kaj komercaj fortoj, kiuj vivas de la vivo de aliaj estaĵoj. Vastigu niajn horizontojn kaj komencu agi el pli alta, inkluziva kaj strategia perspektivo. Firme en niaj konvinkoj kontraŭ la malsovaĝigo de la lukto.

Scii kiel kunigi fortojn komune kaj dialogi kun aliaj grupoj de la movado, eĉ kun tiuj, kiuj pensas kaj agas malsame, estas fundamenta por antaŭenigi signifajn transformojn, sed tio estas en reciproka kompreno kaj empatio. La viando-industrio estas granda problemo, ĝi estas fiulo kaj murdisto de miliardoj. Ĝi ne povas esti maskita aŭ malkuraĝa tuko, kiu malplenigas la sangon de niaj buĉitaj fratoj ĉiutage por kontentigi morbeman plezuron de malsana, freneza kaj memmortiga kulturo.

La lukto por emancipiĝo de ĉiuj subpremitaj kaj ekspluatataj specioj fariĝos ĉiusence, bridante aŭ jetante subpremajn kaj ekspluatajn konceptojn en la abismojn de sia malklereco.



SINDICALIZE-SE E LUTE PELOS SEUS DIREITOS.



anarkio.net



Sindicatos Anti-revolucionários

Os sindicatos são organizações que buscam reunir grupos de pessoas em defesa de seus interesses, direitos e necessidades.

Esses sindicatos se tornam gigantescas organizações controladas e fiscalizadas pelo Estado e fortemente influenciados pelos grupos opressores e exploradores referenciados pelo capitalismo. Nessas organizações houve um processo de profissionalização, gerando uma corporação com fim em si própria e não mais para atender as necessidades de suas pessoas associadas. Uma corporação que possui todos os meios de poder e organização: dinheiro, imprensa, indicação de pessoas funcionárias. Uma estrutura moldada de forma hierarquizada e retira o protagonismo de suas base. As diretorias sindicais tornaram se detentoras dos rumos da vida de suas pessoas associadas. Em muitos casos, essas bases para que

suas reivindicações tenham voz e força, agiram contra as deliberações impositivas das diretorias sindicais, levando a conflitos internos nesses sindicatos, um enorme desgaste para essas organizações.

Com as recentes reformas trabalhistas e previdenciárias, o poder hegemônico das organizações sindicais apresentado, principalmente daquelas que organizavam e representavam as pessoas trabalhadoras, empregadas foi reduzido muito. O fim do imposto sindical forçou as organizações sindicais a reavaliar suas condutas clientelistas e corporativistas porque sem o dinheiro das contribuições obrigatórias, não conseguem mais manter a sua estrutura burocrática e profissional, promovendo um enfraquecimento dessas organizações e do papel de defesa dos interesses de suas associadas, principalmente das pessoas trabalhadoras oprimidas e exploradas, dos sindicatos de pessoas empregadas. Mesmo assim boa parte dos sindicatos atrelados ao conceito

de harmonia do trabalho, promovem acordos coletivos e outras convenções que atendem muito mais os interesses das patronais do que de suas associadas.

Ocorreram casos em que as pessoas trabalhadoras se organizaram a parte de seus sindicatos e foram realizar a luta que os sindicatos deixaram de fazer, mostrando a capacidade organizativa das pessoas trabalhadoras e a força da união, que paradoxalmente seria a razão de ser dos sindicatos!

Passada essa a revolta, e é silenciada, restabelece-se a antiga dominação.

Os sindicatos que deveriam ser um meio de unir forças contra a opressão e exploração das patronais, dos grupos empresariais, dos banqueiros, são encaixados na engrenagem do sistema, controlados pelo Estado, perdem sua principal característica: força organizada e autogerida das pessoas trabalhadoras. O movimento sindical de enfrentamento e resistência ao modelo capitalista e todas as formas de exploração e opressão, é absorvido como uma parte do sistema e o legitima por tornar uma voz controlada do que seria os recursos humanos, das pessoas trabalhadoras.

Em um processo de ruptura, onde as pessoas trabalhadoras, membros da sociedade capitalista passa a sua destruidora, o sindicato entra em conflito com as pessoas trabalhadoras. O sindicato torna-se legalista, pelego, sustentáculo declarado do Estado, da patronal e

por ele reconhecido, ou então avança com a palavra de ordem a "pela ordem da economia, todas contribuem", sustentando a exploração e a opressão vigente. O parentesco entre associações sindicais e o organismo do Estado, tornou-se íntimo e estreito no período ditatorial de Getúlio Vargas. As estruturas sindicais estão de acordo com a organização do Estado, não somente na medida em que pelo seu poder mantêm os controle das pessoas empregadas para o lucro dos grupos burgueses, mas também porque a sua política tende cada vez mais a enganar a população por meios demagógicos e a ganhá-las unicamente em vista do seu acordo com as forças capitalistas.

O método muda segundo as circunstâncias: sórdido e brutal com os bate-paus, onde as diretorias das organizações, pela força e pela mentira impõem às trabalhadoras relações de trabalho em acordos coletivos sórdidos e vis. Em vários casos, negociações realizadas em alcovas sentenciam com a miséria milhares de trabalhadoras produtoras de riquezas.

As organizações sindicais neste contexto, apesar de uma suposta democracia formal e legal, essa organização torna impossível torná-las um instrumento revolucionário.

A força anti-revolucionária dos sindicatos não pode ser enfraquecida e destruída por uma mudança de pessoas, pela substituição das velhas diretorias reacionárias por gestões



livres ou revolucionárias. É justamente a forma desta organização que torna a população quase impotente e a impede de fazer dos sindicatos os órgãos da sua vontade.

Uma revolução só pode avançar destruindo tal organização, construindo estruturas livres e autogestionárias, de assembleias soberanas da população, seja qual for o nome dado a isso.

A sua instauração é capaz de extirpar e de eliminar não somente a burocracia estatal, mas também do controle dos partidos políticos de qualquer matiz; não só formará órgãos políticos novos da população trabalhadora em oposição ao parlamento, mas também as bases de novos sindicatos livres e autogeridos, de fato revolucionários.

Os partidos afirmam de forma iludida, que uma dada forma organizativa pode ser revolucionária, somente com as boas intenções revolucionárias das pessoas e das organizações.

Mas se o conteúdo fundamental da revolução consiste no fato de as próprias populações oprimidas e

exploradas tomarem nas suas mãos os seus próprios assuntos, a direção da sociedade e da produção, então é anti-revolucionária e nociva toda da forma de organização que não permita essas populações governarem por si mesmas, autogestão; portanto deve ser substituída por uma outra forma que é revolucionária na medida em que permita as pessoas trabalhadoras decidir ativamente por si mesmo sobre tudo.

Isto não deve significar, que o caso de um grupo trabalhador passivo, se deva antes de tudo criar e aperfeiçoar esta forma nova, na qual depois possa ser ativado o espírito revolucionário das pessoas trabalhadoras. Uma forma organizativa nova tem que surgir no decorrer do processo revolucionário pelas pessoas trabalhadoras que começam a estar em revolução.

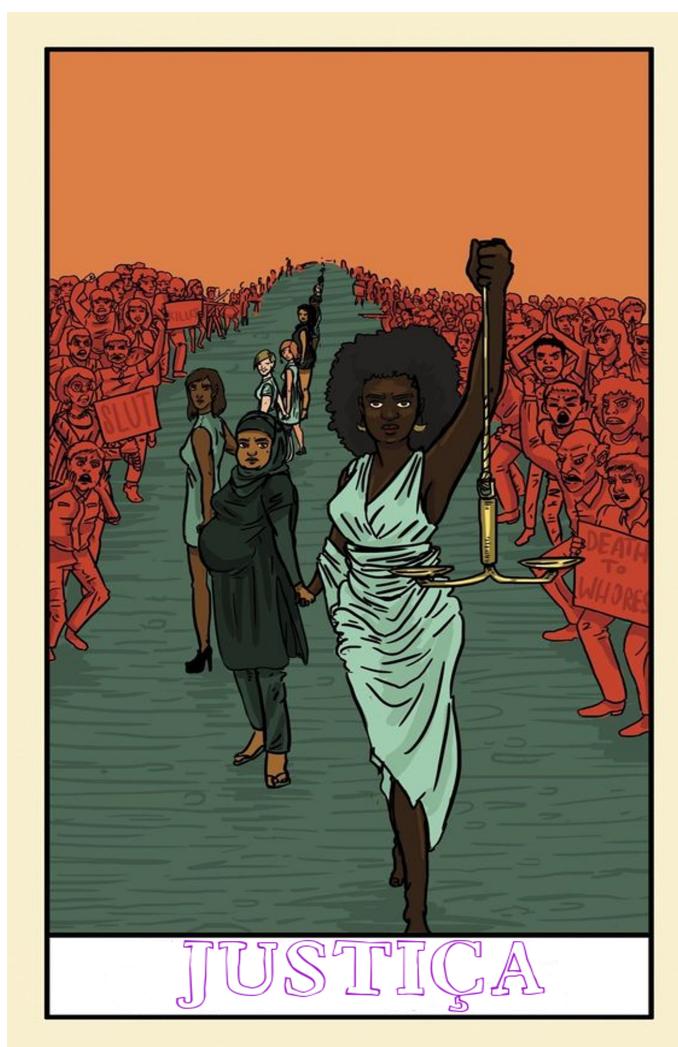
A construção de novas formas organizacionais das pessoas trabalhadoras oprimidas e exploradas não poder haver nenhuma ilusão em que as estruturas sindicais atuais legais não serão de forma alguma, úteis. Um rompimento com práticas corporativas, clientelistas e colaboracionistas com o Estado e com o capital é o ponto essencial para esse movimento sindical combativo e revolucionário.

É uma idéia atraente fazer essas forças de oposição revolucionária ocuparem os espaços organizados dos sindicatos oficiais, legais, pelegos, amarelos na esperança iludida que poderia conquistar pela maioria e ocupar a diretoria dessas associações

e transformá-las. Essa forma agir também é pensado em relação dos partidos políticos. Esse processo é limitado e controlado por grupos experientes que sabem controlar e isolar tentativas de aparelhamento para pretensos fins revolucionários.

A revolução não se acontece segundo um programa único e igual, mas com as explosões elementares dos grupos ativos sobre um plano provisório e transitório, dinâmico. A criação pelas forças trabalhadoras dos seus próprios órgãos de poder e de ação, implica já a deslocação e a dissolução do Estado. Um sindicato livre, autogestionário, sendo uma organização muito mais jovem, moderna e nascida espontaneamente, permanecerá por algum tempo porque tem raízes numa tradição de relações que se criam e desenvolvem de forma autónoma, uma base de resistência de luta emancipatória, muito além das necessidades básicas e pequenas do sistema capitalista, da opressão e exploração.

Da mesma forma que os sindicatos saíram das populações trabalhadoras, enquanto produtos da sua força criativa, também haverá sempre neste domínio formações novas para tentar adaptar as próprias às novas relações; neste domínio, seguindo o processo da revolução, formas novas de luta e de organização em contínua transformação e evolução serão criadas sobre o modelo de autogestão.





Kontraŭrevoluciaj sindikatoj

Sindikatoj estas organizoj, kiuj celas kunigi grupojn de homoj por defendi siajn interesojn, rajtojn kaj bezonojn.

Ĉi tiuj unuiĝoj fariĝas gigantaj ŝtat-kontrolitaj kaj ŝtat-kontrolitaj organizoj peze influataj de la premaj kaj ekspluatantaj grupoj aluditaj de kapitalismo. En ĉi tiuj organizoj okazis procezo de profesiigado, kreante korporacion kun propra celo kaj ne plu por plenumi la bezonojn de siaj asociitaj homoj. Korporacio, kiu havas ĉiujn rimedojn de potenco kaj organizado: mono, gazetaro, aludo de dungitoj. Hierarkie samforma strukturo forigas la ĉefrolon de sia bazo. La sindikataj estraroj fariĝis posedantoj de la vivokurso de iliaj asociitaj homoj. En multaj kazoj, ĉi tiuj kialoj de iliaj asertoj de voĉo kaj forto agis kontraŭ la devigaj deliberigoj de la sindikataj estraroj, kaŭzante internajn konfliktojn ene de ĉi tiuj sindikatoj, grandega streĉo al ĉi tiuj organizoj.

Kun la lastatempaj reformoj laboraj kaj sociaj sekurecoj, la hegemonia potenco de la prezentataj sindikataj organizoj, precipe tiuj, kiuj organizis kaj reprezentis la laboristajn, dungitajn homojn, tre reduktiĝis. La fino de la sindikata impoko devigis sindikatajn organizojn revalorigi siajn klientajn kaj korporaciajn kondutojn ĉar sen la mono de devigaj kontribuoj ili ne plu povas konservi sian burokratian kaj profesian strukturaron, antaŭenigante malfortigon de ĉi tiuj organizoj kaj la rolon defendi la interesojn de siaj membroj. , precipe

la subpremitaj kaj ekspluatataj laborantoj, la sindikatoj de dungitoj. Malgraŭ tio, plej multaj sindikatoj ligitaj al la koncepto de labora harmonio antaŭenigas kolektivan intertraktadon kaj aliajn konvenciojn servantajn al la interesoj de dungantoj prefere ol al iliaj kunuloj.

Okazis kazoj, en kiuj la laborista popolo sin organizis aparte de siaj sindikatoj kaj daŭrigis la batalon, kiun la sindikatoj malsukcesis fari, montrante la organizan kapablon de la laborista popolo kaj la forton de la sindikato, kio paradokse estus la kialo de esti de la sindikatoj!

Post ĉi tio la ribelo, kaj estas silentigita, la malnova superregado restariĝas.

Sindikatoj supozeble estis rimedo por kunigi fortojn kontraŭ subpremo kaj ekspluatado de dungantoj, komercaj grupoj, bankistoj, estas enigitaj en la ilaron de la sistemo, kontrolita de la ŝtato, perdas sian ĉefan karakterizon: la organizita kaj memregata forto de la laborista popolo. La sindikata movado de alfrontado kaj rezisto al la kapitalisma modelo kaj al ĉiuj formoj de ekspluatado kaj subpremo, estas absorbita kiel parto de la sistemo kaj legitimas ĝin per voĉa kontrolado de tio, kio estus la homaj rimedoj de laborantaj homoj.

En procezo de interrompo, kie laborantaj homoj, membroj de kapitalisma socio fariĝas ĝia detruanto, la unio venas en konflikton kun laboristaj homoj. La sindikato fariĝas laŭleĝa, kaŝema, deklarita subteno de la ŝtato, de la dunganto kaj agnoskita de ĝi, aŭ ĝi iras kun la slogan "laŭ la ordo de la ekonomio, ĉiuj kontribuas", subtenante la ekspluatadon kaj regantan premadon. La parenceco inter sindikataj asocioj kaj la ŝtata organismo fariĝis intima kaj proksima en la diktatoria periodo de Getúlio Vargas. Sindikataj strukturoj kongruas kun ŝtata organizado, ne nur per tio, ke per sia povo ili tenas kontrolon de la dungitoj por la profito de burĝaj grupoj, sed ankaŭ ĉar ilia politiko pli kaj pli emas trompi la loĝantaron per la rimedo. demagogiaj potenco kaj gajni ilin nur konsiderante sian interkonsenton kun la kapitalismaj fortoj.

La metodo ŝanĝigas laŭ la cirkonstancoj: seriozaj kaj brutalaj kun la kluboj, kie la estraroj de organizoj perforte kaj mensugas trudas al laboristoj laborrilatojn per solaj kaj malnoblaj kolektivaj interkonsentoj. En multaj kazoj, intertraktado en alkovoj kondamnas milojn da riĉajaj laboristoj al mizerio.

Sindikataj organizoj en ĉi tiu konteksto, malgraŭ supozata formala kaj laŭleĝa demokratio, ĉi tiu organizo neeblas fari ilin revolucia instrumento.

La kontraŭrevolucia forto de la sindikatoj ne povas esti malfortigita kaj detruita per ŝanĝo de homoj, anstataŭigante la malnovajn reakcian forumojn per libera aŭ revolucia administrado. Precize la formo de ĉi tiu organiza igas la loĝantaron preskaŭ senpova kaj malebligas, ke ĝi igu sindikatojn la organoj de sia volo.

Revolucio nur povas antaŭi detruante tian organizon, konstruante

senpagajn kaj memadministratajn strukturojn de suverenaj asembleoj de la logantaro, kiel ajn estu la nomo donita al ĝi.

Ĝia starigo kapablas ekstermi kaj forigi ne nur ŝtatan burokration, sed ankaŭ kontrolon de ĉiaj politikaj partioj; Ĝi ne nur formos novajn politikajn korpojn de la laborista logantaro kontraŭ la parlamento, sed ankaŭ la fundamentojn de novaj, vere revoluciaj, liberaj kaj memadministrataj unuiĝoj.

La partioj erare asertas, ke donita organiza formo povas esti revolucia nur kun la bonaj revoluciaj intenco de homoj kaj organizoj.

Sed se la fundamenta enhavo de la revolucio estas, ke la subpremitaj kaj ekspluatataj logantaroj mem prenas siajn proprejn aferojn, la direkton de la socio kaj de la produktado, tiam ĝi estas kontraŭrevolucia kaj malutila de ia ajn organiza formo, kiu ne permesas ĉi tiujn populacioj regas mem, memregado; sekve ĝi devas esti anstataŭigita per alia, revolucia, ĉar ĝi permesas al laboristaj homoj aktive decidi por si mem pri ĉio.

Ĉi tio ne devas signifi, ke la kazo de pasiva laborgrupo devas antaŭ ĉio krei kaj perfektigi ĉi tiun novan formon, per kiu la revolucia spirito de la laborista popolo povas tiam esti aktiva. Nova organiza formo devas aperi en la kurso de la revolucia procezo per laboristaj homoj, kiuj komencas revolucii.

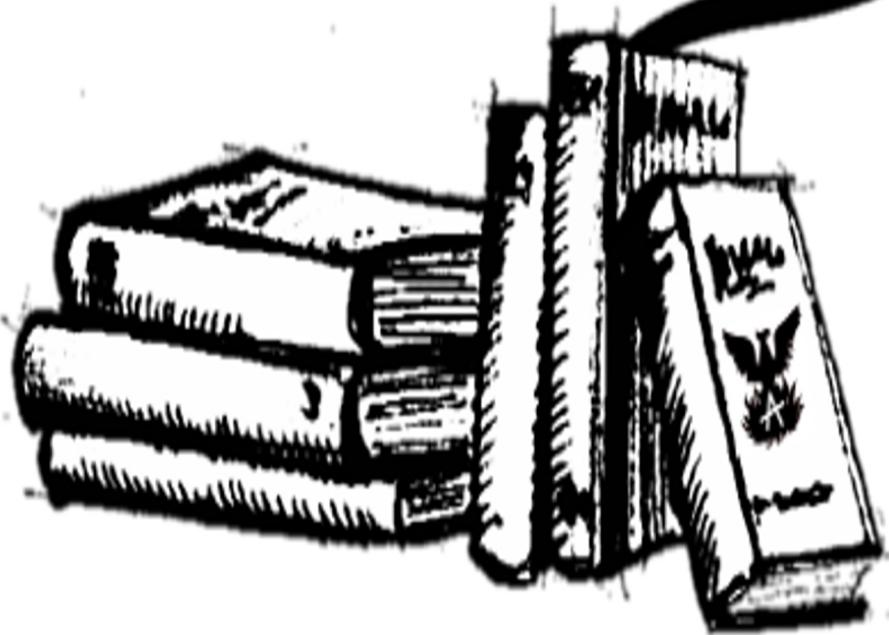
La konstruado de novaj organizaj formoj de subpremitaj kaj ekspluatataj laborantoj povas esti nenia iluzio, ke nunaj laŭleĝaj sindikataj strukturoj neniel utilos. Paŭzo kun kompaniaj, klientismaj kaj kunlaboraj praktikoj kun la ŝtato kaj kapitalo estas la pivota punkto de ĉi tiu kombina kaj revolucia sindikata movado.

Estas alloga ideo fari, ke ĉi tiuj revoluciaj opoziciaj fortoj okupu la organizitajn spacojn de oficialaj, leĝaj, furoraj, flavaj sindikatoj kun la deludita espero, ke ili povu venki kaj okupi la estraron de ĉi tiuj asocioj kaj transformi ilin. Ĉi tiu formo de agado estas pensata ankaŭ rilate al politikaj partioj. Ĉi tiu procezo estas limigita kaj regata de spertaj grupoj, kiuj scias regi kaj izoli riglitajn provojn por supozitaj revoluciaj celoj.

La revolucio ne okazas laŭ unuopa kaj egala programo, sed kun la elementaj eksplodoj de la aktivaj grupoj laŭ provizora kaj traира dinamika plano. La kreado de la laborfortoj de siaj proprej organoj de potenco kaj agado jam implicas movon kaj malfondon de la ŝtato. Libera, memmastruma kuniĝo, estante multe pli juna, moderna kaj spontane naskita organizo, restos iom da tempo ĉar ĝi havas siajn radikojn laŭ tradicio de aŭtonomaj kreitaj kaj evoluintaj rilatoj, bazo de emancipa rezisto, multe pli ol bezonoj. bazaj kaj malgrandaj aspektoj de la kapitalisma sistemo, subpremo kaj ekspluatado.

Tiel same kiel sindikatoj forlassis la laboristajn logantarojn kiel produktojn de sia kreiva potenco, tiel ankaŭ estos nova trejnado en ĉi tiu areo por klopodi adapti siajn proprejn rilatojn; En ĉi tiu domajno, sekvante la procezon de revolucio, novaj formoj de lukto kaj organizado en kontinua transformo kaj evoluo kreiĝos laŭ la modelo de memregado.

Lembre-se



ANARQUISMO NÃO É

MERCADORIA!

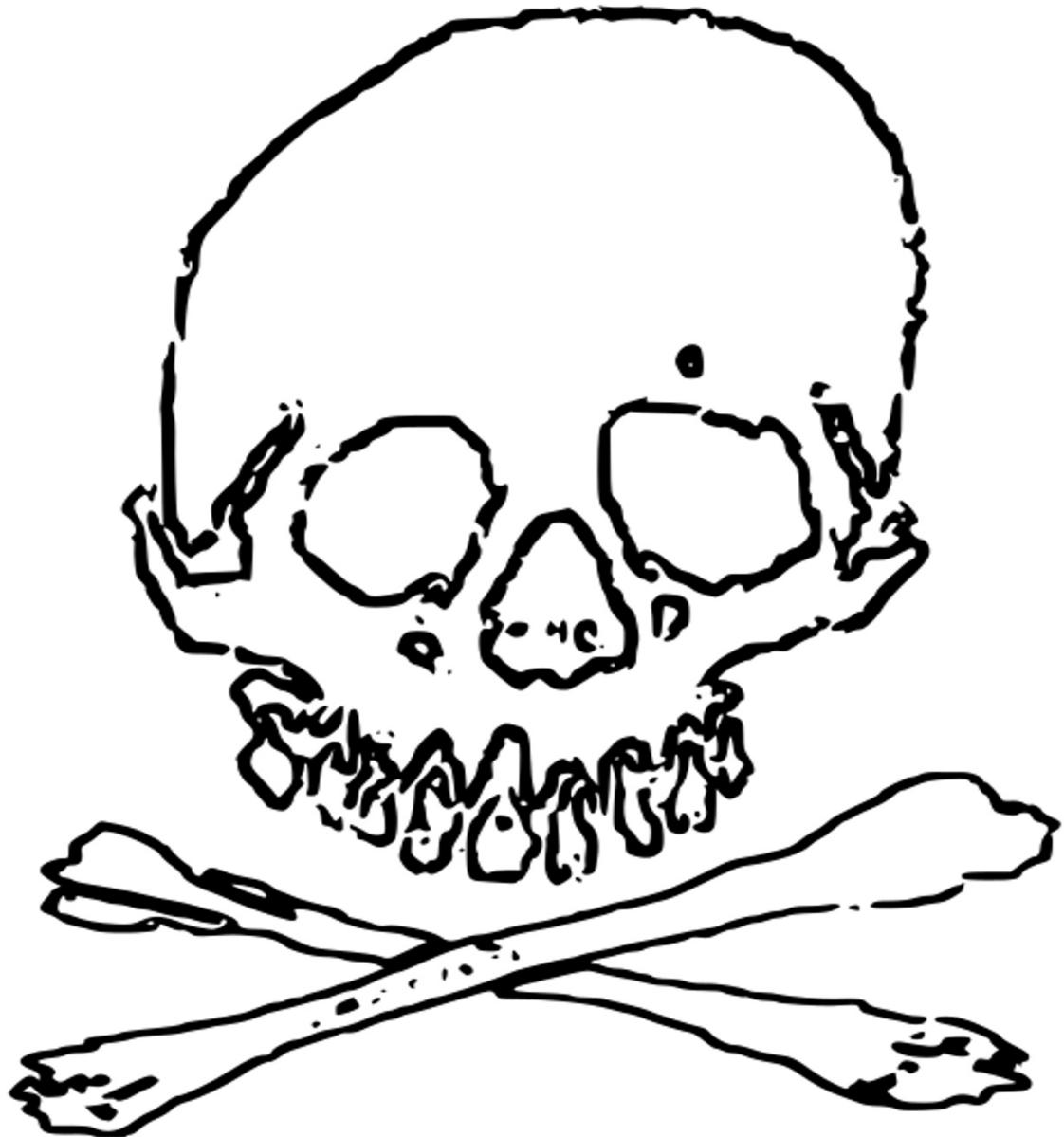


SE NÃO PRECISA, NÃO COMPRE!
PREFIRA TROCAR - DOAR -
COMPARTILHAR - RECICLAR ...



SE TENS PRINCÍPIOS,
NÃO DEIXE OS "VALORES" TE MANIPULAR!

MORTO



AL ĆIUJ, KIUJ STARAS
EN LA VOJO DE LA
LIBEREKO DE LA
LABORANTA POPOLO!